

APROPRIAÇÃO E IDENTIDADE DA PAISAGEM CULTURAL: PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO (RJ)

APPROPRIATION AND IDENTITY OF THE CULTURAL LANDSCAPE:
PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO (RJ)

ANDRADE, Inês El-Jaick

Arquiteta, urbanista, doutoranda de arquitetura e urbanismo da FAUUSP. E-mail: inesel@uol.com.br

RESUMO

Diferentes dimensões de significação cultural devem ser consideradas para a identificação do valor de um determinado bem patrimonial. A sua identidade é consequência de elementos tanto materiais como imateriais. O objetivo deste artigo é estudar o processo de apropriação e a identidade coletiva do patrimônio urbano representado pelo Parque do Aterro do Flamengo, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Valor cultural, parque público, lazer.

ABSTRACT

Different dimensions of cultural signification must be considered in the monument's attribution. The identity is built at the same time by material and imaterial elements. The goal of the present article is to study the appropriation and the collective identity of the urban heritage represented by the Park of the Aterro do Flamengo, in Rio de Janeiro.

Key words: Cultural value, public park, leisure.

1 – Introdução

Na Carta de Atenas de 1933, a habitação, o trabalho, a circulação e o lazer são considerados os quatro pontos-chaves da nova arquitetura. A temática do lazer está relacionada diretamente com as demais, embora se perceba uma maior teorização referente à habitação. As áreas destinadas aos espaços coletivos parecem ser uma simples consequência das definições expressas das necessidades da habitação moderna. Segundo Fariello (2000), Le Corbusier manifesta uma visão bastante simplista da natureza, onde a vegetação é aplicada para ressaltar a pureza geométrica da arquitetura, valendo-se de bosques bucólicos.

Dentro da cidade modernista, o lazer assume três papéis básicos: o do cotidiano, o do semanal e o do anual. Para cada uma dessas modalidades, são manifestadas no documento preocupações em diferenciar as distâncias do deslocamento percorridas pela população, inclusive no que diz respeito à acessibilidade fácil, por meio de oferta de vias de circulação. Assim, o Movimento Modernista, fundamentado nas exigências coletivas da sociedade industrial e capitalista, ofereceria novas oportunidades projectuais para os espaços de entretenimento nos jardins dentro do ambiente urbano.

Na modernidade progressista, a funcionalidade consolidou-se como princípio fundamental do desenho da composição de espaços verdes públicos, gerando espaços setorizados, com estares e recantos. O novo modelo suprimiu os motivos pitorescos ecléticos, em prol das formas abstratas e do plantio de árvores quase que exclusivamente nativas. Soma-se a isso um novo programa que privilegiava o lazer ativo, seguindo a concepção da virada do século XIX, como a introdução de equipamentos esportivos para a prática do exercício físico, beneficiando a saúde e a mente. Essa concepção do lazer assume a função primordial de restaurar a força de trabalho

através de atividades que mantenham o indivíduo apêndice do trabalho.

O Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, ou Parque deste discurso artístico e social. É um conjunto se estendem do centro da cidade do Rio de Janeiro implantado em 1962, em uma área de aterro n